



## FALAR GLOBAL

JOÃO FERREIRA E SUELY COSTA TEXTOS



1 O estágio na Faculdade de Ciência e Tecnologia da Nova, na Costa da Caparica, é um dos exemplos  
2 3 Alunos constroem drones e outros sistemas eletrónicos

# VERÃO CIENTÍFICO

## Os estágios da Ciência Viva estão de volta. Em 20 anos, 16 mil alunos já participaram

Há mais de vinte anos que a **Ciência Viva organiza férias em laboratórios** para estudantes do ensino secundário. Com objetivo de alargar esta iniciativa a cada vez mais jovens este ano os alunos do 8º e do 9º ano do ensino básico também vão poder participar em estágios vocacionados para as Tecnologias e para as Competências Digitais.

Apesar de ser organizada há mais de duas décadas, para a presidente da Ciência Viva, Rosália Vargas, a iniciativa “está mais nova do que nunca”. Este ano foram lançados 323 estágios em centros de investi-

gação, de norte a sul do País, num total de mais de mil vagas para alunos do ensino básico e secundário. Os estágios decorrem em pleno ambiente de investigação científica e exploram áreas temáticas bastante abrangentes que vão desde a Saúde, a Biologia e a Genética, passando pelas Ciências Sociais, os Sistemas de Informação, a Robótica e a Engenharia.

### Um exemplo em Almada

Na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, na Costa da Caparica (Alma-

da), por exemplo, os jovens vão ter oportunidade de construir veleiros equipados com sistemas eletrónicos para navegação autónoma. Também podem igualmente fazer drones ou programar jogos de computador.

A participação neste programa é uma porta aberta para que os estagiários de hoje se transformem nos cientistas e investigadores de amanhã. Desde o lançamento, o programa de Ocupação Científica de Jovens nas Férias da Ciência Viva já envolveu praticamente 16 mil alunos de todo o País.



### SOCIEDADE BIT REGINALDO RODRIGUES DE ALMEIDA

Professor universitário e apresentador CMTV do programa Falar Global

## NO TERRENO DA CIÊNCIA

Sendo certo que, dentro de uma lógica aristotélica, o verdadeiro ensino tem de ter uma forte componente teórica, todos reconhecemos os méritos da vertente prática e a possibilidade de se poderem operacionalizar conceitos e fórmulas nas bancadas dos laboratórios técnicos e sociais, seduzindo os mais novos para as dinâmicas da experiência e do trabalho de grupo, suscitando a veia empreendedora que poderá existir em cada um. Na verdade, um vetor não prejudica o outro, pois uma coisa é o enquadramento teórico das matérias que permita a sua compreensão lógica e aplicada às diferentes correntes de pensamento, outra é a capacidade de “sentir” a Ciência, que é qualquer coisa de fascinante.

Também a verdadeira cultura científica de um País expressa-se tanto mais quanto esses centros produtores e difusores de conhecimento conseguem descodificar a mensagem, sejam forças de atração dos mais novos através de linguagem simplificada e consigam democratizar conteúdos, transformando o que é importante em algo muito interessante.

Essa missão tem sido claramente conseguida no programa Ciência Viva no Laboratório, iniciativa que já leva mais de 20 anos, está para durar e recomenda-se como grande “ocupação científica de jovens nas férias”.

### NOTÍCIA ORIENTAÇÃO

#### O MAPA PREFERIDO

Segundo um estudo do The Manifest, o Google Maps regista 67 por cento da preferência dos utilizadores. Seguem-se-lhe o Waze (12%) e Apple Maps (11%).



### LISBOA PAVILHÃO DO CONHECIMENTO

#### CIÊNCIA DOS JOGOS

Arrancou a 25 de outubro uma exposição que ensina Biologia e Física com ajuda dos jogos e do universo Angry Birds. Muito para ver no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

